

INSTRUMENTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL UTILIZADOS POR MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO AUXÍLIO AO PROCESSO DECISÓRIO

Nome do aluno: Sergio Kin Runisi Mendonça

Orientador: Thiago Alberto dos Reis Prado

RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar a utilização dos instrumentos da Contabilidade Gerencial nas tomadas de decisões dos Microempreendedores Individuais (MEI's). Para isso, foi realizado um levantamento, por meio de questionários disponibilizados pela plataforma Google Forms e aplicados de forma online enviado via e-mail e, presencial com formulário impresso nos casos em que houve resistência ou morosidade para responder o questionário online. O público-alvo da pesquisa foi composto por MEI's ativas que atuam no município de Araraquara/SP. Os resultados sugerem que a maioria dos participantes entendem a importância da utilização dos artefatos da Contabilidade Gerencial nas empresas também no auxílio à tomada de decisões; os instrumentos mais conhecidos foram o controle de contas a pagar e o controle de contas a receber, quanto à utilização dos instrumentos pelos respondentes, metade afirmou utilizar o controle de contas a receber e o controle de contas a pagar, quanto à utilização para a tomada de decisão, mais especificamente, a maioria utiliza alguma das ferramentas da Contabilidade Gerencial no processo decisório de sua MEI, sendo os instrumentos mais utilizados para a tomada de decisão o planejamento financeiro e tributário, fluxo de caixa, controle de contas a pagar e o controle de contas a receber.

Palavras-chaves: Contabilidade Gerencial, Instrumentos de tomada de decisão, Microempreendedores Individuais.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the use of Management Accounting instruments in decision-making by Individual Microentrepreneurs (MEIs). To this end, a survey was carried out using questionnaires made available on the Google Forms platform and applied online, sent via email, and in person with a printed form in cases where there was resistance or delay in answering the online questionnaire. The target audience for the research was made up of active MEIs that operate in the city of Araraquara/SP. The results suggest that the majority of participants understand the importance of using Management Accounting artifacts in companies to help make decisions; the best known instruments were the control of accounts payable and the control of accounts receivable, regarding the use of the instruments by the respondents, half stated that they used the control of accounts receivable and the control of accounts payable, regarding the use for making decision-making, more specifically, the majority use some of the Management Accounting tools in the decision-making process of their MEI, with the most used instruments for decision-making being financial and tax planning, cash flow, control of accounts payable and control of accounts receivable..

Keywords: Management Accounting, Decision-making instruments, Individual Microentrepreneurs.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade proporciona diversos recursos e informações necessárias para a administração da empresa, auxiliando na tomada de decisões e no planejamento, ajudando na sobrevivência e manutenção, impulsionando o desenvolvimento da empresa (Pastor *et al.*, 2018; Morais; Feitosa Filho, 2019).

Mediante ao cenário de concorrência e competitividade cada vez mais acirrada e o mercado instável, é crescente a busca por ferramentas de auxílio que mantenham as atividades das organizações (Lemes *et al.*, 2021). As ideias expostas por Santos (2022) vão ao encontro de tais afirmativas, apresentando a busca cada vez mais recorrente dos gestores por instrumentos e estratégias de auxílio a escolhas que, sobretudo, visem a otimização dos recursos, redução de gastos, maior lucratividade e eficiência e efetividade na organização; o autor afirma ainda que, a contabilidade “possui um ramo especializado na facilitação do processo decisório: a Contabilidade Gerencial” (Santos, 2022, p. 6).

Rocha (2018) e Santos (2022) expõem a Contabilidade Gerencial como um sistema de artefatos e elementos capazes de auxiliar à controladoria, ótima gestão dos recursos e na tomada de decisões nos negócios. De acordo com Alves (2013), a Contabilidade Gerencial é a área encarregada pela geração e gestão de dados e informações que vão contribuir com o processo de tomada de decisão da empresa.

Assim a Contabilidade Gerencial não se limita apenas ao registro e apresentação de informações financeiras; ela se concentra em fornecer *insights* valiosos e relevantes para os gestores, permitindo-lhes avaliar o desempenho, identificar áreas de melhoria e orientar escolhas estratégicas.

Nesse contexto, uma série de ferramentas da Contabilidade Gerencial desempenha um papel crucial na análise e interpretação dos dados contábeis, fornecendo informações essenciais para guiar o processo decisório, tais como fluxos de caixa, orçamento, gestão e controle de estoque, controle de contas a pagar e a receber e demonstração do resultado do exercício (DRE) (Jesus, 2017; Silva *et al.*, 2022).

Segundo Cunha (2018):

Esses instrumentos são vitais ao pequeno e o microempreendedor brasileiro que, por anos têm sido vítimas da constante má gestão e administração financeira; tal premissa aliada a não utilização de ferramentas contábeis e gerenciais para a correta administração financeira são considerados elementos diretamente relacionados a mortalidade das empresas.

De tal forma, a utilização da Contabilidade Gerencial aos microempreendedores para a administração de seus negócios, se torna fator de extrema importância para manterem a saúde financeira de seus empreendimentos (Marcelino *et al.*, 2021).

Diante de todo o exposto acima, considerando a grande relevância da Contabilidade Gerencial na tomada de decisão e o surgimento em grande número de microempreendedores no país nos últimos anos, o presente trabalho possui como tema central o seguinte questionamento: Quais instrumentos da Contabilidade Gerencial os Microempreendedores Individuais utilizam como auxílio nas tomadas de decisões?

Deste modo, o objetivo do presente estudo é analisar a utilização dos instrumentos da Contabilidade Gerencial nas tomadas de decisões dos Microempreendedores Individuais (MEI's), tendo como objetivos específicos: analisar a percepção dos gestores MEI's quanto ao conhecimento das ferramentas da Contabilidade Gerencial e verificar sua utilização em suas empresas; quais são as ferramentas usadas e se as mesmas auxiliam no processo decisório.

De acordo com Simões e Monteiro (2015), a contabilidade é capaz de proporcionar inúmeras soluções que os MEI's buscam, todavia, o contador teve sua função distorcida, sendo visto apenas como ator de satisfação às exigências do fisco, deixando de lado seu real propósito

de buscar conhecimentos viáveis aos empreendedores, com a função básica de extrair informações úteis aos empresários para auxiliá-los nas tomadas de decisões. Assim, muitos MEIs não utilizam a contabilidade como auxílio nas tomadas de decisões, mas sim exclusivamente para auxílio a questões tributárias e fiscais.

Para Simões e Monteiro (2015) e Azevedo (2018):

A contabilidade é um elemento de grande importância para a gestão dos negócios, já que dispõe de vários instrumentos de acesso as informações contábeis que agregam positivamente à credibilidade e à saúde financeira e contábil da empresa para a sua ótima gestão, independente do seu porte ou nível de atuação, o que se aplica às realidades dos Microempreendedores Individuais.

Sendo assim, tal pesquisa se justificativa devido a relevância e proporção dos MEI's no Brasil, que de acordo com o Sebrae (2023), representam mais de 70% das empresas ativas no país e pela importância da contabilidade como auxílio a tomada de decisão e gestão de tais empresas.

Nesse contexto, este estudo contribui ao ampliar o conhecimento e a compreensão sobre a Contabilidade Gerencial e suas aplicações, a utilização dela no processo decisório e as especificidades no contexto das empresas MEI's. Aos profissionais da área de gestão e aos microempreendedores, os resultados encontrados podem agregar informações e aplicar as contribuições no âmbito profissional, visando a adoção da Contabilidade Gerencial como instrumento para a tomada de decisão a fim de garantirem a saúde financeira o desenvolvimento e evolução dos negócios, alcançando os resultados almejados. Além de ser útil no meio acadêmico como base e fonte de referência para pesquisadores, estudantes e professores, para o desenvolvimento de pesquisas, utilizando seus conhecimentos para a elaboração, colaboração e criação de novos materiais e pesquisas que contribuam com a compreensão e difusão do tema no meio acadêmico.

Para isso, a presente pesquisa se apresenta em seções que buscam boa estruturação e exposição de ideias com coesão e coerência. A seção seguinte trata da revisão da literatura, expondo através de pesquisas e estudos o que são MEI's, os conceitos e relações quanto a Contabilidade Gerencial e o processo decisório, os instrumentos da Contabilidade Gerencial e, na última subseção, os estudos anteriores relacionados ao tema. Por fim, na segunda seção subsequente são abordados os procedimentos metodológicos, onde são expostos os métodos utilizados para a realização da pesquisa bem como o tipo e classificação dela.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Microempreendedores Individuais (MEI's)

Em 2004 devido a um grande aumento no número de trabalhadores informais nas grandes cidades que, se criou a proposta do MEI, por meio da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). “Diante do envio da proposta ao Congresso Nacional, onde já estava tramitando o projeto da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas nº. 123, de 14 de dezembro de 2006, foi inserido por meio do art. 68 o conceito de Empresário Individual” (Araújo; Anjos, 2021, p. 16). Entretanto, apenas em 2008 foi instituída a figura do MEI conforme a Lei Complementar nº 128/2008, considera-se MEI o empresário individual que “tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo”.

Ainda, a legislação estabelece que no caso de início das atividades, o limite referido no parágrafo 1º do artigo 18 A, será de R\$ 6.750,00 (seis mil setecentos e cinquenta reais multiplicados pelo número de meses compreendidos entre o início da atividade

e o final do respectivo ano calendário. Ademais, o Microempreendedor Individual fica isento dos tributos federais (Imposto de renda, PIS e Cofins) e recolherá um valor fixo mensal, constituído por: contribuição previdenciária (5% do salário-mínimo), R\$ 1,00 a título de ICMS (caso se enquadre como contribuinte) e R\$ 5,00 a título de ISS (caso se enquadre como contribuinte) (Bergamo; Pereira, 2021, p. 100)

Segundo Fáveri (2011) o MEI pode ser considerado, não apenas um programa fiscal, mas também social, que proporcionou a formalização do empreendedor e diversos benefícios que facilitam o crescimento e desenvolvimento dos pequenos negócios. Para Silveira, Carmo e Souza (2017) e para Antunes, Matos e Menezes Júnior (2018), para além de um incentivo à formalização e simplificação do meio empresarial, o MEI é uma política pública voltada aos empreendedores que não têm como arcar com os altos encargos e impostos empresariais.

De fato, a lei estabeleceu novas políticas e incentivos a milhares de empreendedores, simplificando a legalização de um negócio, desburocratizando a criação e formalização de empreendimentos do porte em questão e, possibilitando o acesso ao sistema financeiro. Destaca-se que, é preciso conscientizar os empreendedores informais para que se legalizem e tenham acesso aos benefícios do MEI (Mota, 2018).

Dentre os principais benefícios dos MEI's estão o direito ao auxílio-doença, a possibilidade do pedido de falência, requerer recuperação, autenticar seus livros no Registro de Empresa e tê-los como provas admitidas em direito (Antunes; Matos; Menezes Júnior, 2018).

Os benefícios proporcionados aos empresários enquadrados com MEI são vários como isenção em taxas para o registro da empresa, ausência de burocracia, a contratação de um funcionário com um menor custo, controle da empresa muito simplificado, redução na carga tributária, a emissão do alvará pela internet, serviços gratuitos feitos por escritórios de contabilidade, facilidade para vender para o governo, auxílio do Sebrae (Chupel; Sobral; Barella, 2014, p. 70)

Souza (2010) apresenta os benefícios de direito dos MEI's e as respectivas carências para sua utilização (quadro 1).

Quadro 1 – Benefícios previdenciários e suas respectivas carências

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS AO MEI	CARÊNCIA
Salário Maternidade	Carência de 10 contribuições mensais
Auxílio-doença	Carência de 12 contribuições mensais
Aposentadoria por invalidez	Carência de 12 contribuições mensais
Aposentadoria por idade	Carência de 180 contribuições mensais
Aposentadoria Especial	Carência de 180 contribuições mensais
Auxílio-acidente	Sem carência
Pensão por morte	Sem carência
Auxílio-reclusão	Sem carência

Fonte: Adaptado de Araújo e Anjos (2021).

Apesar dos diversos benefícios oferecidos aos MEI's, Chupel, Sobral e Barella (2017, p. 73), recordam que, não “tira a vulnerabilidade que eles podem sofrer e possam ter decadência em suas empresas, ou que as vantagens significam que sempre vão ter tão esperado sucesso em seus negócios”, sendo assim, para alcançar os objetivos almejados em seus negócios, o empreendedor deve manter o controle e planejamento de sua empresa.

Nesse sentido, a Contabilidade Gerencial contribui de forma explícita para o desenvolvimento das pequenas empresas, onde todas as questões e informações devem ser cuidadosamente analisadas para a tomada de decisão, visto que, as más decisões tomadas equivalem a sérios prejuízos e até a falência.

Da mesma forma, a ausência de informação, ou informações erradas, incompletas ou inconsistentes são altamente prejudiciais para os pequenos empreendimentos, ainda assim, vários empreendedores visualizam a contabilidade como elemento necessário unicamente no período de apuração de impostos (Chupel; Sobral; Barella, 2014).

2.2 Contabilidade Gerencial e o processo decisório

A contabilidade é apresentada como um conjunto de informações e ferramentas contábeis que auxiliam na boa gestão e administração da empresa, bem como no desenvolvimento, crescimento e saúde financeira da mesma (Chupel; Sobral; Barella, 2014; Simões; Monteiro, 2015; Azevedo, 2018). Segundo Marion e Ribeiro (2017) a contabilidade se trata de uma ciência social cujo objetivo é o controle patrimonial da empresa.

Para Santos (2022, p. 13) “a contabilidade é um sistema de informação e avaliação que tem como objetivo o fornecimento de demonstrações e análises econômicas, financeiras, físicas e de produtividade. Ela se subdivide em contabilidade financeira e gerencial, de acordo com as informações e foco”. A autora esclarece ainda que, “as informações produzidas para a Contabilidade Gerencial estão fundamentadas nos registros obtidos nos livros e ou arquivos conforme as técnicas contábeis, legislação e demais normas de contabilidade” (Santos, 2022, p. 13).

O presente estudo é focado na abordagem Gerencial que, de acordo com Postiglioni e Carletto (2019) é instrumento provedor de informações contábeis detalhadas aos usuários internos, auxiliando na tomada de decisão.

Contabilidade Gerencial – Informação que cria valor – Sistemas contábeis gerenciais efetivos podem criar valor considerável, pelo fornecimento de informações acuradas e oportunas sobre as atividades necessárias para o sucesso das organizações de hoje. O estágio da Contabilidade Gerencial, que abarca todos os estágios evolutivos anteriores, centra-se no processo de criação de valor por meio do uso efetivo dos recursos empresariais (Padoveze, 2010, p. 34).

Teixeira et al. (2011) sintetizam as características da Contabilidade Gerencial em um quadro adaptado de Atkinson et al. (2000) (quadro 2):

Quadro 2 – Características da Contabilidade Gerencial

Tópicos	Características da Contabilidade Gerencial
Público-alvo	Interno: funcionários, gerentes e executivos
Objetivo	Informar para tomada de decisões internas feitas por empregados, gestores e executivos: feedback e controle do desempenho das operações.
Temporalidade	Corrente; orientada para o futuro
Restrições	Sem regras estabelecidas: sistemas e informações determinadas por gerentes para encontro de necessidades estratégicas e operacionais.
Tipo de Informação	Financeiras mais medidas operacionais e físicas sobre processos, tecnologias, fornecedores, clientes e competidores.
Natureza da Informação	Subjetiva e de juízos; válidas, relevantes, acuradas.
Escopo	Desagregado, de informação à ações e decisões locais.

Fonte: Teixeira et al. (2011).

Quanto ao histórico, é vista a Contabilidade Gerencial historicamente relacionada às tomadas de decisões. Wernke e Bornia (2001) descrevem a contabilidade como parte integrante do processo de decisão, passando da utilização simples e pura de matemática para uma abordagem logístico-militar na década de 50. Os mesmos autores explicitam ainda diversas formas e métodos para tomada de decisão, entretanto, vale ressaltar que, todas são abarcadas e embasadas pela necessidade de coleta e fornecimento das informações contábeis para os tomadores de decisões, visando demonstrar a partir das informações claras e reais, todas as

opções e consequências para as ações e decisões tomadas. “Assim, as decisões ótimas são aquelas que elevam o valor da empresa e o administrador necessita conhecer o impacto de cada decisão sobre o valor da empresa, ainda que de maneira subjetiva, pois este representa a “verdade relativa” do instante da decisão” (Wernke; Bornia, 2001, p. 61).

De acordo com Atril e McLaney (2017):

A relação entre a Contabilidade Gerencial e a tomada de decisão é intrínseca, visto que, esta é função geral da contabilidade e, portanto, também da Contabilidade Gerencial; entretanto, os autores ressaltam que, para que isso seja possível é necessário que as informações contábeis sejam claras, e esteja bem definido e nítido a quem estão sendo preparadas e para que finalidade.

Para serem úteis de fato para a tomada de decisões, é preciso que as informações contábeis gerenciais tenham algumas características específicas, são elas: relevância, confiabilidade, comparabilidade e compreensibilidade.

Assim, as informações devem possuir importância e capacidade suficiente para influenciar nas decisões, ser confiável e livre de equívocos ou distorções, clara e mensurável ao ponto de ser facilmente comparativa a outras informações e dados, e por fim, serem expressas da forma mais clara e compreensível possível, sendo passível de utilização correta e embasamento para o processo decisório (ATRIL; MCLANEY, 2017).

As exposições de Postiglioni e Carletto (2019, p. 4) acerca das funções da Contabilidade Gerencial vão ao encontro das afirmações já expostas acima, apresentando que, “a Contabilidade Gerencial é um sistema contábil utilizado para a geração de informações confiáveis e úteis para a utilização positiva da empresa, com o objetivo de auxiliar a otimizar a utilização dos recursos empresariais para melhores resultados”.

De tal forma a Contabilidade Gerencial possui a função de direcionar e orientar os gestores no processo decisório de acordo com a decisão necessária e a área de atuação do tomador de decisão, assim, o relatório e opções a serem tomadas podem ser distintos de acordo com a área de atuação do gestor, segmento e situação a ser definida. Portanto, conforme exposto por Marion e Ribeiro (2017), a Contabilidade Gerencial poderá assumir distintas funções variando com a natureza das decisões a serem tomadas, sendo que, suas funções também são influenciadas pela importância ou nível das mesmas na gestão do negócio em questão.

Azevedo (2018) expõe que:

Na atualidade, poucos empreendedores possuem conhecimento acerca da grande valia da contabilidade para seus negócios, sendo que, em sua maioria não utilizam informações contábeis como instrumento de tomadas de decisões, sem contarem com instrumentos da Contabilidade Gerencial para a boa gestão de seus empreendimentos. Entretanto, é papel do contador mudar essa visão e apresentar o que a contabilidade pode oferecer às empresas.

Assim, os argumentos de Azevedo (2018) convergem com o exposto por Araújo e Anjos (2021, p. 22) demonstrando que, “a contabilidade auxilia no controle interno dos MEIs, além de orientar nas tomadas de decisões, e através da Contabilidade Gerencial obter indicadores para a formação de preço de venda e obtenção do lucro desejado”.

Quanto aos instrumentos da Contabilidade Gerencial, Teixeira et al. (2011) os divide em suas pesquisas, em dois grupos, sendo eles, das ferramentas tradicionais e das ferramentas modernas (conforme quadro a seguir):

Quadro 3 – Principais instrumentos da Contabilidade Gerencial

Instrumentos	Classificação de Teixeira (2011)	Definição
Custeio por absorção	Tradicional	Método de alocação de custos que distribui todos os custos de produção, diretos e indiretos, aos produtos. Todos os custos são absorvidos pelos produtos finais.
Custeio variável	Tradicional	Método que considera apenas os custos variáveis como custos do produto, excluindo os custos fixos da apuração do custo unitário.
Custeio padrão	Tradicional	Sistema que utiliza padrões predeterminados para custos diretos e indiretos, permitindo a comparação entre os custos reais e os custos padrão para avaliar o desempenho.
Preço de transferência	Tradicional	Valor atribuído a bens ou serviços transferidos entre divisões internas de uma empresa. Pode ser baseado em custos, preços de mercado ou negociações internas.
Orçamento	Tradicional	Plano financeiro que estabelece as metas de receitas, despesas e lucros para um período específico. Serve como guia para o controle e a tomada de decisões gerenciais.
ABC	Moderna	<i>Activity-based Costing</i> – Custo baseado em atividades, método de custeio que aloca custos indiretos com base nas atividades que realmente consomem recursos. Proporciona uma visão mais precisa dos custos relacionados às atividades.
Custeio de meta	Moderna	Sistema de custeio que define um objetivo de lucro e, a partir desse objetivo, determina o preço de venda necessário para atingir essa meta.
Benchmarking	Moderna	Processo de comparação de práticas, processos e desempenho de uma organização com os líderes de mercado ou os melhores do setor para identificar oportunidades de melhoria.
Kaisen	Moderna	Filosofia japonesa que enfatiza a melhoria contínua em todos os aspectos da vida, incluindo processos empresariais.
Teoria das restrições	Moderna	Método de gestão que se concentra na identificação e melhoria das limitações (restrições) que impedem uma organização de alcançar seus objetivos.
Planejamento estratégico	Moderna	Processo de desenvolvimento e implementação de planos para atingir os objetivos de longo prazo de uma organização. Inclui análise SWOT e definição de metas estratégicas.
ABM	Moderna	<i>Activity-based Management</i> – Gestão baseada em atividades, é o uso da informação do ABC para tomar decisões gerenciais, melhorar processos e aumentar a eficiência operacional.
EVA	Moderna	<i>Economic Value Added</i> - Valor Econômico Adicionado, medida de desempenho que avalia o valor econômico criado por uma empresa, subtraindo seu custo de capital do lucro líquido operacional.
Balanced Scorecard	Moderna	Sistema de gestão que incorpora indicadores financeiros e não financeiros para avaliar o desempenho organizacional em várias perspectivas, como financeira, cliente, processos internos e aprendizado e crescimento.

Fonte: Adaptado de Teixeira (2011).

De acordo com Gomes, Monteiro e Paulino (2021):

Há diversos instrumentos na Contabilidade Gerencial, que podem ser manuais ou tecnológicos, os autores abordam como instrumentos o orçamento, o planejamento financeiro e tributário, a margem de contribuição, ponto de equilíbrio, demonstração de fluxo de caixa e os sistemas da informação.

Lacerda (2018) apresenta outras ferramentas da Contabilidade Gerencial que favorecerem a gestão organizacional, como o controle de contas a receber e a pagar, e o controle de estoque; já Silva et al. (2022) abordam como principais instrumentos da Contabilidade Gerencial, os fluxos de caixa, orçamento, gestão de estoque, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e o custeio por absorção.

Para a presente pesquisa, a fim de, analisar o conhecimento e utilização de tais instrumentos pelos participantes do estudo, foram considerados a maioria dos instrumentos citados acima, com exceção do DRE, por compreender que o mesmo faz parte da Contabilidade Financeira e não Gerencial; e da Teoria das restrições, por se tratar de uma teoria.

2.4 Estudos anteriores

Diversos autores abordaram a utilização da Contabilidade Gerencial na realidade dos microempresários, visando compreender, mensurar e/ou analisar como tal uso se dá na gestão e tomada de decisão dessas empresas.

Jesus (2017) abordou a Contabilidade Gerencial dos MEI's, mais especificamente no segmento de restaurantes e lanchonetes, buscando compreender se tais microempreendedores individuais utilizam instrumentos da Contabilidade Gerencial para a administração de suas empresas. Os resultados da pesquisa demonstraram que 85,3% dos entrevistados utilizam algum artefato da Contabilidade Gerencial para a gestão, mas que grande parte dos entrevistados não possuíam conhecimento técnico acerca do tema, mesmo se utilizando da Contabilidade Gerencial e tendo familiaridade e facilidade quanto á aplicação da mesma. Assim, a autora compreende que a Contabilidade Gerencial é utilizada para a administração das empresas MEI's entrevistadas.

O estudo de Stacke e Feil (2017), por exemplo, teve por finalidade, analisar a importância dos gestores de micro e pequenas empresas quanto para o uso de instrumentos contábeis gerenciais na gestão e tomada de decisão dessas empresas, tendo como resultado que as ferramentas de Contabilidade Gerencial são utilizadas em 64% das empresas para a tomada de decisão, que se dão através de consultas do gestores aos controles gerenciais, utilizados, sobretudo, para decisões relacionadas a precificação.

Neste sentido, o estudo de Lacerda (2018) também trata de instrumentos contábeis e demonstram sua utilização pelos microempreendedores individuais, entretanto, dando enfoque a tomada de decisão, objetivando analisar e verificar a utilização de instrumentos contábeis como controle financeiro, orçamento e fluxo de caixa, entradas e saídas de mercadorias, adotadas pelo MEI bem como, o nível de importância das mesmas e o meio que utilizam para a tomada de decisões. Através dos resultados obtidos, o autor em questão demonstrou que, a maioria dos entrevistados de seu trabalho realizam controle de caixa e outros instrumentos, entretanto, a utilização se dá de forma manual e, parte dos entrevistados não possuem registros de entradas e saídas de mercadorias. Dessa forma, Lacerda (2018) conclui que, o MEI se utiliza das informações contábeis para a tomada de decisão, mas a parcela de MEI's que não se importam com os serviços prestados pela contabilidade, e não utilizam instrumentos contábeis no cotidiano e na tomada de decisão, ainda é grande, sendo necessário mudar tal realidade, visto que, as ferramentas contábeis para a tomada de decisão podem contribuir para um maior controle financeiro e bons resultados do empreendimento.

Assis, Nunes e Sales (2019) visando demonstrar e analisar os instrumentos utilizados por um microempreendedor individual para a administração de sua empresa de ensino de línguas, através de um estudo de caso, demonstraram que, o negócio objeto de estudo, mantém um controle financeiro e contábil adequado devido ao bom uso de instrumentos contábeis para a gestão da empresa.

Garcia (2020) também proporcionou colaborações quanto ao tema em questão. A fim de responder sobre a importância da Contabilidade Gerencial para redução dos impactos negativos da pandemia do COVID-19, estudo que resultou na confirmação da relevância da Contabilidade Gerencial nas empresas, explicitando que, as organizações que se utilizam das informações contábeis possuem vantagens sobre as demais empresas, facilitando a operação durante crises econômicas.

Dentre os estudos mais recentes, temos o de Santos (2022), que versa sobre a utilização de instrumentos da Contabilidade Gerencial por microempresários com a finalidade de analisar tal uso no processo decisório em micro e pequenas empresas no período da pandemia da covid-19, teve como objetivo analisar a utilização dos instrumentos contábeis gerenciais por partes dos gestores. A pesquisa foi contundente ao apresentar que, o uso das ferramentas de Contabilidade Gerencial no processo decisório não foi afetado pela pandemia e que, alguns setores, como os do comércio, as utilizam mais que outros, como o de serviços por exemplo. Também foi explicitada na pesquisa a relação entre a utilização dos instrumentos da contabilidade e a percepção de sua importância, que corresponde a 70% do uso dos instrumentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva de abordagem quantitativa, visto que, segundo Manzato e Santos (2012) a pesquisa descritiva trabalha sobre dados ou fatos colhidos da realidade, sendo geralmente, utilizados instrumentos como a observação, entrevista, questionário ou formulário para a coleta de dados. O presente estudo se utilizou de um questionário aplicado a determinado público-alvo para analisar os dados colhidos da realidade.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. (Fonseca, 2002, p. 20).

O público-alvo da pesquisa foram Microempreendedores Individuais de diversos setores de Araraquara - município do interior do estado de São Paulo. A escolha do público-alvo se deu devido ao grande aumento de MEI's nos últimos anos no país, sobretudo no período pós pandemia do Covid-19, no qual em meio a um cenário em que diversas empresas encerraram suas atividades, vários profissionais decidiram empreender e inovar para sobreviverem em meio ao mercado instável e acirrado, conforme apontado pela Agência Brasil (2022).

Inicialmente foi realizado um levantamento quanto as informações dos Microempreendedores no município de Araraquara, quantidade total de empresas ativas, número de MEI's registrados, tipo de segmento e ranking de atividade econômica dentre os MEI's do município que, de acordo com o Portal Empresa Aqui (2023) possui atualmente 36.735 empresas registradas, sendo, dentre elas, 18.857 MEI's, que correspondem a 51% do total de empresas do município. Segue abaixo, quadro com os dez segmentos de atividade mais ocupados pelos MEI's em Araraquara segundo o Portal Empresa Aqui (2023):

Quadro 4 – Dez segmentos com maior número de Microempresas ativas

Segmento de atividade das Microempresas	Número de Microempresas ativas
Cabeleireiros manicure e pedicure	1336
Obras de alvenaria	1012
Promoção de vendas	969
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	936
Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	659

Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	556
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	523
Serviços domésticos	498
Transporte rodoviário de carga exceto produtos perigosos e mudanças municipal	438
Serviços ambulantes de alimentação	411

Fonte: Dados da pesquisa.

Mediante os dados expostos, para averiguação e obtenção dos resultados, foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms, aplicado a responsáveis proprietários e/ou gestores de MEI's de Araraquara pertencentes a estes dez segmentos, através do envio do link do questionário respondido de maneira online enviado via e-mail e; presencialmente com formulário impresso em alguns casos em que houve resistência ou morosidade para responder o questionário online. Para o envio do link do formulário foi realizada busca do contato dos MEI's do município via internet, enviado um e-mail ou WhatsApp com uma explicação sobre o estudo e solicitação de preenchimento do formulário com o link anexado e, posteriormente, foram coletadas respostas presencialmente com os empreendedores que apresentaram abertura para participação da pesquisa. A coleta ocorreu no período de 23 de julho de 2023 a 20 de novembro de 2023.

Após aplicado o questionário aos empreendedores participantes da pesquisa, foram analisados e tabulados os dados coletados a fim de verificar se a Contabilidade Gerencial auxilia nas tomadas de decisões adotadas na realidade e cotidiano dos MEI's.

O formulário foi composto por 3 questões relacionadas ao perfil dos respondentes, 3 questões sobre o perfil da empresa, 3 questões quanto ao auxílio, suporte e orientação recebidos para a abertura e manutenção da empresa, e por fim, 7 questões sobre conhecimento e utilização dos instrumentos gerenciais no processo decisório das empresas. Dentre as 7.338 microempresas dos dez segmentos selecionados para a pesquisa, foi coletada uma amostra de 60 respondentes, correspondente a 0,8% da totalidade do objeto de estudo da pesquisa.

Para a criação do formulário, foram considerados todos os instrumentos da Contabilidade Gerencial utilizadas para a tomada de decisão nas MEI's tomados como base pelos autores estudados e já citados anteriormente. Segue quadro com a lista de artefatos utilizados na pesquisa:

Quadro 5 – Instrumentos considerados na pesquisa

Autores estudados	Instrumentos abordados
Gomes; Monteiro; Paulino (2021)	Planejamento financeiro e tributário
Gomes; Monteiro; Paulino (2021)	Margem de contribuição
Gomes; Monteiro; Paulino (2021)	Ponto de equilíbrio
Gomes; Monteiro; Paulino (2021) e Silva et al. (2022)	Fluxo de Caixa
Teixeira et al. (2011); Gomes; Monteiro; Paulino (2021) e Silva et al. (2022)	Controle orçamentário/gestão orçamentária/orçamento
Lacerda (2018)	Controle de Contas a pagar
Lacerda (2018)	Controle de contas a receber
Lacerda (2018) e Silva et al. (2022)	Controle de estoque
Gomes; Monteiro; Paulino (2021)	Sistemas de informação
Teixeira et al. (2011)	Custeio por absorção
Teixeira et al. (2011)	Custeio variável
Teixeira et al. (2011)	Custeio padrão
Teixeira et al. (2011)	Preço de transferência
Teixeira et al. (2011)	ABC
Teixeira et al. (2011)	Custeio de meta
Teixeira et al. (2011)	Benchmarking
Teixeira et al. (2011)	Kaisen

Teixeira et al. (2011)	Planejamento estratégico
Teixeira et al. (2011)	ABM
Teixeira et al. (2011)	EVA
Teixeira et al. (2011)	Balanced Scorecard

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada através de extração das respostas obtidas no Google Forms para uma planilha em Excel, na qual foram incluídas manualmente as respostas coletadas presencialmente, a fim de facilitar a visualização e análise das informações, separando-as em blocos de perguntas e criando tabelas com o número e porcentagem de respostas de cada questão.

4 RESULTADOS

A pesquisa atingiu uma amostra de 60 microempreendedores, cujas respostas estão apresentadas a seguir em tabelas expostas de forma respectiva aos blocos de questões do formulário aplicado.

De acordo com os resultados apresentados na pesquisa, dentre os microempreendedores que responderam ao questionário, 45% são do sexo masculino, sendo assim, a maior parte dos respondentes são do sexo feminino (55%), possivelmente devido aos segmentos considerados na amostra, sendo os setores de cabelereiros, manicure e pedicure, estética e serviços de cuidado e beleza e serviços domésticos, os que possuem, predominantemente, proprietárias do sexo feminino.

Quanto à faixa etária, observa-se a predominância de microempreendedores entre 26 e 30 anos, que representam 38% dos microempreendedores participantes da pesquisa. Dentre os participantes da pesquisa, 61% têm entre 26 e 40 anos.

O nível de escolaridade dos participantes se restringiu entre o ensino médio completo e ensino superior completo, sendo que, os empreendedores com ensino superior completo assumem a maior posição, com 55% das respostas.

Tabela 1 – Perfil das empresas participantes da pesquisa

4 - Segmento de atuação da empresa	Número de respostas	Porcentagem de respostas
Cabelereiros, manicure e pedicure	10	17%
Obras de alvenaria	0	0%
Promoção e vendas	15	25%
Comércio varejista	15	25%
Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo	10	17%
Estética e serviços de cuidado e beleza	5	8%
Empresa de fornecimento de alimentos	0	0%
Serviços domésticos	5	8%
Transporte rodoviário de carga	0	0%
Serviços ambulantes de alimentação	0	0%
5 - Tempo de atividade	Número de respostas	Porcentagem de respostas
Menos de 1 ano	0	0%
Mais de 1 ano	15	25%
Mais de 2 anos	15	25%
Mais de 3 anos	5	8%
Mais de 4 anos	0	0%
Mais de 5 anos	25	42%
6 - Quantos funcionários a empresa possui	Número de respostas	Porcentagem de respostas
Nenhum	30	50%
1	22	37%

2 ou mais	8	13%
-----------	---	-----

Fonte: Dados da pesquisa.

Os setores de atuação dos participantes com maior porcentagem na pesquisa foram o de promoção e vendas e o de comércio varejista, ambos com 25% das respostas, seguidos, respectivamente, pelos segmentos de cabeleireiros, manicure e pedicure, preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo, estética e serviços de cuidado e beleza e serviços domésticos, os dois primeiros representando 17% das respostas e, os dois últimos, 8%.

Com relação ao tempo de atividade, a maior parte das respostas obtidas foi de microempreendedores que possuem empresas ativas há mais de 5 anos, que representaram 42% das respostas, seguidos por MEI's com mais de 1 e 2 anos, ambos com 25% das respostas. Já, com relação ao número de funcionários, 50% dos participantes não possuem funcionários, e apenas 13% possuem 2 funcionários ou mais. Vale ressaltar que, de acordo com a lei Complementar nº 128/08, as microempresas podem ter apenas 1 funcionário, sendo assim, os 13% dos respondentes da pesquisa que afirmaram ter 2 funcionários ou mais possivelmente são colaboradores que possuem seu próprio CNPJ, ou funcionários temporários que não possuem vínculo empregatício legal com a empresa.

Tabela 2 – Suporte e orientação para a abertura e manutenção das empresas participantes da pesquisa

7 - Possui contador externo (inclui escritório de contabilidade)	Número de respostas	Porcentagem de respostas
Sim	45	75%
Não	15	25%
8 - Quem foi responsável pela abertura do CNPJ	Número de respostas	Porcentagem de respostas
Sebrae	10	17%
Contador	33	55%
Eu mesmo(a) fiz	17	28%
9 - Antes do registro houve alguma orientação sobre os direitos e deveres que teria após o registro	Número de respostas	Porcentagem de respostas
Sim	32	53%
Não	28	47%

Fonte: Dados da pesquisa.

Adentrando mais a fundo nas orientações sobre a abertura e manutenção das empresas e questão, é possível averiguar que, a maioria dos MEI's participantes da pesquisa conta com um contador externo ou mesmo um escritório de contabilidade, não apenas para abertura, mas também para manutenção das empresas, visto que, 75% possuem um contador externo e 55% fizeram a abertura da empresa com um contador.

No que concerne as orientações quanto aos direitos e deveres dos MEI's, 53% dos microempreendedores em questão obtiveram tais informações antes do registro, evidenciando que, embora tal número represente a maioria dos pesquisados, há 47% dos respondentes que não tiveram as informações necessárias antes do seu registro da MEI, o que representa quase 50% dos participantes.

Tabela 3 – Conhecimento e importância sobre artefatos gerenciais para gestão das empresas participantes da pesquisa

10 - Possui conhecimento sobre instrumentos da Contabilidade Gerencial	Número de respostas	Porcentagem de respostas
Sim	11	18%
Não	49	82%

11 - Considera importante o uso de instrumentos da Contabilidade Gerencial para a gestão da empresa	Número de respostas	Porcentagem de respostas
Sim	60	100%
Não	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o objeto principal da presente pesquisa, as ferramentas da Contabilidade Gerencial nas MEI's, os pesquisados foram questionados quanto ao conhecimento sobre tais artefatos e, 82% dos respondentes disseram não ter conhecimento sobre instrumentos da Contabilidade Gerencial, entretanto, a única questão com 100% das respostas como "sim" foi com respeito a importância dessas ferramentas, sendo que, todos os participantes afirmaram considerar importante o uso de instrumentos da Contabilidade Gerencial para a gestão da empresa.

Tabela 4 – Instrumentos gerenciais no processo decisório das empresas participantes da pesquisa

Instrumentos considerados	12 - Quais desses instrumentos da Contabilidade Gerencial você conhece		13 - Quais desses instrumentos da Contabilidade Gerencial você utiliza em sua empresa		14 - Quais desses instrumentos da Contabilidade Gerencial você entende que auxilia(m) no processo decisório		15 - Quais desses instrumentos da Contabilidade Gerencial você utiliza como auxílio no processo decisório em sua empresa	
	Número de respostas	Porcentagem de respostas	Número de respostas	Porcentagem de respostas	Número de respostas	Porcentagem de respostas	Número de respostas	Porcentagem de respostas
Planejamento financeiro e tributário	20	33%	10	17%	35	58%	15	25%
Margem de contribuição	20	33%	5	8%	5	8%	5	8%
Ponto de equilíbrio	5	8%	0	0%	5	8%	0	0%
Fluxo de Caixa	40	67%	20	33%	35	58%	20	33%
Controle orçamentário	15	25%	15	25%	20	33%	5	8%
Controle de Contas a pagar	45	75%	30	50%	35	58%	10	17%
Controle de contas a receber	45	75%	30	50%	35	58%	10	17%
Controle de estoque	25	42%	15	25%	20	33%	0	0%
Sistemas de informação	20	33%	5	8%	10	17%	5	8%
Custeio por absorção	0	0%	0	0%	5	8%	0	0%
Custeio variável	5	8%	0	0%	5	8%	0	0%
Custeio padrão	10	17%	0	0%	5	8%	5	8%
Preço de transferência	0	0%	0	0%	5	8%	0	0%
ABC	5	8%	5	8%	5	8%	5	8%
Custeio de meta	0	0%	0	0%	5	8%	0	0%
Benchmarking	5	8%	0	0%	0	0%	0	0%
Kaisen	5	8%	0	0%	0	0%	0	0%
Planejamento estratégico	10	17%	5	8%	20	33%	0	0%
ABM	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
EVA	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Balanced Scorecard	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Nenhuma das anteriores	15	25%	20	33%	10	17%	20	33%

Fonte: Dados da pesquisa.

Vale ressaltar que, embora a maioria dos participantes tenham alegado não ter conhecimento sobre ferramentas da Contabilidade Gerencial, quando citadas algumas opções de instrumentos da Contabilidade Gerencial, apenas 25% disseram não conhecer nenhum dos artefatos apresentadas, o que nos mostra que, muitos dos instrumentos gerenciais são conhecidos dos empreendedores, mesmo não sendo relacionado a Contabilidade Gerencial.

Quando questionados sobre quais desses artefatos da Contabilidade Gerencial os respondentes conheciam, os instrumentos mais conhecidos foram o controle de contas a pagar e o controle de contas a receber, conhecidos por 75% dos empresários participantes da pesquisa, seguidos pelo fluxo de caixa e o controle de estoque, conhecidos respectivamente por 67% e 42% dos pesquisados. Os instrumentos menos conhecidos foram ponto de equilíbrio, custeio variável, ABC, Benchmarking e Kaisen, conhecidos por 8% dos respondentes.

Sobre a utilização dos instrumentos em questão nas MEI's pesquisadas, 33% dos participantes alegaram não utilizar nenhum dos artefatos apresentadas, enquanto 50% afirmaram utilizar o controle de contas a receber e o controle de contas a pagar, seguido pelo fluxo de caixa, utilizado por 33% dos participantes e do controle de estoque e o controle orçamentário, utilizados nas empresas de 25% dos pesquisados.

Na questão relativa às ferramentas de auxílio para o processo decisório, os instrumentos mais apontados como apoio às decisões, escolhidos por 58% dos pesquisados, foram planejamento financeiro e tributário, fluxo de caixa, controle de contas a pagar e controle de contas a receber; seguidas pelo controle orçamentário, controle de estoque e o planejamento estratégico, selecionadas por 33% dos participantes.

De acordo com as respostas apresentadas na questão 15, embora a maioria dos participantes entendam a importância dos instrumentos da Contabilidade Gerencial como auxílio no processo decisório, apenas o fluxo de caixa é apontado como utilizado por um número considerável dentre os microempreendedores participantes da pesquisa, usado por 33% dos respondentes, seguido pelo planejamento financeiro e tributário, controle de contas a receber e controle de contas a pagar utilizados, respectivamente, por 25% e 17% dos questionados. Dentre os pesquisados, 33% alegaram não utilizar nenhuma das ferramentas listadas para o processo decisório em sua empresa.

Tabela 5 – Outros instrumentos gerenciais utilizados

16 - Utiliza alguma ferramenta não citada para a tomada de decisão em sua empresa	Número de respostas	Porcentagem de respostas
Planilhas em Excel	40	67%
Power BI	0	0%
Controle via notas ou papéis físicos	5	8%
Anotações em caderno ou agenda	15	25%
Sistema gerencial automatizado	10	17%
Não utilizo nenhuma ferramenta, apenas o feeling	5	8%
Outro	5	8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado nas respostas da última questão do formulário, os microempreendedores utilizam outras ferramentas para a tomada de decisão em suas empresas, sobretudo, planilhas em excel, anotações em cadernos ou agendas, sistema gerencial automatizado, e controle via notas ou papéis, além desses instrumentos, 8% afirmaram utilizar outros artefatos (contagem física, conferência de extrato bancário e conferência de comprovante de cartões) e 8% afirmaram não utilizar nenhum instrumento para o processo decisório, apenas o “*feeling*”.

Os resultados obtidos convergem com os estudos anteriores, visto que, assim como nas pesquisas de Jesus (2017) e Stacke e Feil (2017) o presente trabalho demonstra que, a maioria dos microempreendedores estudados utilizam alguma ferramenta da Contabilidade Gerencial

para a tomada de decisão. Também foi possível verificar que, nesta pesquisa, 33% dos respondentes não utilizam instrumentos da Contabilidade Gerencial no processo decisório, como no trabalho de Lacerda (2018) no qual grande parte dos entrevistados não faziam uso de tais artefatos para a tomada de decisão. Quanto a relevância dos instrumentos da Contabilidade Gerencial na gestão e processo decisório das microempresas, assim como nos estudos de Assis, Nunes e Sales (2019), Garcia (2020) e Santos (2022), foi possível averiguar que, os microempreendedores possuem conhecimento sobre a importância da Contabilidade Gerencial e suas ferramentas para a gestão e processo decisório em suas empresas, entretanto, não aplicam os instrumentos em sua totalidade, possivelmente por falta de conhecimento ou de instrumentos que facilitem a aplicabilidade dos instrumentos contábeis e gerenciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos, todo o estudo e resultados apresentados, considera-se que a presente pesquisa cumpriu seu objetivo de analisar a utilização dos instrumentos da Contabilidade Gerencial nas tomadas de decisões dos Microempreendedores Individuais (MEI's). Por meio deste estudo foi possível analisar a percepção dos gestores MEI's quanto ao conhecimento das ferramentas da Contabilidade Gerencial, expondo que, embora todos os microempreendedores pesquisados considerem importante o uso dos instrumentos da Contabilidade Gerencial para a gestão das empresas, a grande maioria acredita não ter conhecimento suficiente sobre eles, não relacionando as ferramentas conhecidas e utilizadas como instrumentos da Contabilidade Gerencial.

Apesar do pouco conhecimento ou falha ao não relacionar as ferramentas gerenciais conhecidas e/ou utilizadas na gestão das empresas como instrumentos da Contabilidade Gerencial, quando apresentada a listagem criada com tais ferramentas, foi possível auferir que, a maioria dos empreendedores em questão conhecem alguns instrumentos da Contabilidade Gerencial e os utiliza em suas empresas, destacando o controle de contas a pagar, controle de contas a receber, fluxo de caixa, controle orçamentário e controle de estoque, como as ferramentas mais utilizadas.

De acordo com os resultados demonstrados, embora haja uma grande parcela de microempreendedores que não utilizam instrumentos da Contabilidade Gerencial como auxílio ao processo decisório, em geral, os MEI's não apenas consideram as ferramentas da Contabilidade Gerencial como auxílio importante no processo decisório, mas também utilizam algumas de fato na tomada de decisão em suas empresas, evidenciando principalmente os instrumentos de fluxo de caixa, planejamento financeiro e tributário, controle de contas a receber e controle de contas a pagar, elementos apontados como os instrumentos mais utilizados para o processo decisório.

De tal forma, conclui-se que, os instrumentos da Contabilidade Gerencial são conhecidos pelos microempreendedores, mas não em sua totalidade ou profundidade; que tais ferramentas são consideradas importantes nessas empresas, mas apenas algumas são utilizadas; que para a tomada de decisão, são considerados também, outros instrumentos mais simples e manuais não pertencentes a Contabilidade Gerencial e; por fim, que as ferramentas da Contabilidade Gerencial são utilizadas nas MEI's sendo, sobretudo, nove usadas como auxílio na tomada de decisões das empresas pesquisadas, são elas: fluxo de caixa, planejamento financeiro e tributário, controle de contas a receber, controle de contas a pagar, controle orçamentário, margem de contribuição, sistema automatizado, custeio padrão e ABC.

Como contribuições da presente pesquisa temos as informações e definições acerca dos instrumentos da contabilidade gerencial e dos MEIS, de forma a fornecer visibilidade, para tal categoria, As limitações da pesquisa se caracterizam pela amostragem por conveniência e reduzida em relação à população, visto que, a amostra foi coletada no município de Araraquara

devido a facilidade de acesso aos dados e aplicação do questionário, resultando em uma amostra de 60 respondentes de uma população de 7.338 microempreendedores; não possibilitando a generalização dos resultados.

Para as pesquisas futuras, sugere-se analisar a fundo a utilização dos instrumentos mais conhecidos e aplicados nas MEI's de acordo com o perfil das microempresas, averiguando a relação entre o sexo, segmento, idade e tempo de atuação dos microempreendedores com a utilização dos artefatos contábeis e gerenciais. Sugere-se ainda pesquisas sobre as possíveis causas para a não utilização dessas, a fim de colaborar com informações e conhecimento para o desenvolvimento dos microempreendedores, visto que, possuem conhecimento sobre a importância da utilização de tais ferramentas, mas não as utilizam em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. V. Contabilidade Gerencial: Livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

ANTUNES, R. R.; MATOS, V. A. P.; MENEZES JÚNIOR, E. E. Microempreendedor Individual: Especificidades, regularização e avanços no Brasil. In: Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão, novembro de 2018, Anápolis. Anais [...] Anápolis: CIPEEX, 2018.

ARAÚJO, F. M.; ANJOS, M. A. D. A importância da contabilidade para o microempreendedor individual (MEI). GETEC, v.10, n.33, p.16-29/2021.

ASSIS, D. M.; NUNES, R. V.; SALES, G. A. W. Controle das contas a pagar e receber de um pequeno negócio: estudo de caso de uma escola de idiomas. Cafí, v. 2, n. 1, p. 112-128, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/40933/27938> Acesso em: 23 de nov. 2022.

ATKINSON, A. A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

ATRIL, P.; MCLANEY, E. Contabilidade Gerencial para tomada de decisão. São Paulo, Editora Saraiva. 2017.

AZEVEDO, A. S. A contabilidade como ferramenta de gestão para sucesso de negócio do empreendedor. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com/handle/123456789/22791>>. Acesso em: 17 de nov. 2022.

BERGAMO, S. A. P.; PEREIRA, T. P. A Importância do Contador ao Microempreendedor Individual - MEI. Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Taquara, Rio Grande do Sul, 2021.

BRASIL. Lei Complementar n. 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências.

CHUPEL, J. F.; SOBRAL, E.; BARELLA, L. A. A importância da contabilidade para microempreendedor individual. *Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta*, v. 3, n. 2, p. 64-82, 2014.

CRANE, R. R.; MCEACHREN, J. W. A contabilidade a serviço da decisão. *Revista de Administração de Empresas* [online]. 1962, v. 2, n. 3, pp. 97-112, 2015 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-75901962000100007>>. Acesso em 22 de out. 2022.

CUNHA, E. F. da. *A contribuição da Contabilidade Gerencial para sobrevivência da micro e pequenas empresas*. 2018.

JESUS, M. K. D. Microempreendedor individual e a utilização de ferramentas da Contabilidade Gerencial na gestão do negócio – uma análise nos segmentos de restaurantes e lanchonetes no município de Anchieta/ES. Instituto Ensinar Brasil Faculdades Unificadas Doctum De Guarapari. Guarapari, 2017. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/2836/1/TCC%20-%20Misa%20Kele%20Dias%20de%20Jesus.pdf>. Acesso em 23 de nov. 2022.

FÁVERI, C. F. de. *A participação das organizações contábeis na formalização dos microempreendedores individuais*. 2011. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2011.

FONSECA, J. J. S.; *Metodologia da Pesquisa Científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GARCIA, R. M. A importância da Contabilidade Gerencial para pequenas e médias empresas em meio a pandemia do covid-19. *Revista Campo do Saber*. v. 6, n. 2 - jul/dez de 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/353>. Acesso em: 23 de nov. de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da COVID-19 nas empresas*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LACERDA, W. B. A importância do controle financeiro para os meigs: um estudo para verificar o uso das ferramentas contábeis nos meigs – microempreendedores individuais da Serra, ES. Faculdade Capixaba da Serra - MULTIVIX Serra. *Revista Espaço acadêmico*, v. 7, n. 2., 2018. Disponível em: <revista-espaco-academico-v07-n02-artigo-04.pdf> (multivix.edu.br). Acesso em 22 de nov. 2022.

LEMES, B. C. O. *et al.* Análise de custos e precificação de produtos artesanais. In: v. 3, n. 3: III Simpósio Nacional de Engenharia de Produção. 2021.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. 2012. *A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa*. Ibilce, Unesp, São Paulo, SP, Brasil.

MARCELINO, J. A.; SANTOS, E. B. L.; *Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Apoio à Gestão de Pequenas Empresas 2021*. Disponível em: *Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Apoio à Gestão de Pequenas Empresas*. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=i&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=0CAIQw7AJahcKEwj08YD0hseAAxUAAAAAHQAAAAAQAw&url=https%3A%2F%2Fseer.ufs.br%2Findex.php%2Frcg%2Farticle%2Fdownload%2F15244%2F11816%2F&psig=AOvVaw1>

[MQUnypeNDefXuAb-Ov1aW&ust=1691377657015202&opi=89978449](#). Acesso em 01 de ago. 2023.

MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. Introdução à Contabilidade Gerencial. 3 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

MORAIS, M. A. S.; FEITOSA FILHO, R. I. A Relevância do Contador para o Microempreendedor Individual (MEI). ID On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 13, n. 43, p. 480-489, 2019.

MOTA, J. E. M. Análise do perfil do microempreendedor individual (MEI) da cidade do Natal. 2018. 53 f. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PASTOR, J. S.; SANTOS, F. K. G.; SILVA, J. B. da.; CAVALCANTE, A. N. de. O Microempreendedor Individual: Impactos gerados pela não obrigatoriedade do contador na gestão financeira. In: Congresso de Gestão, Negócios e Tecnologia da Informação, 2, 08 a 11 de outubro de 2018, Aracaju. Anais [...] Aracaju: CONGENTI, 2018.

PORTAL EMPRESA AQUI. Listas de empresas em Araraquara, SP: abertas recentemente, maiores empresas, por segmento (CNAE), indústrias, com dívidas e mais. Disponível em: <https://www.empresaquei.com.br/listas-de-empresas/SP/ARARAQUARA>. Acesso 02. Nov. 2023.

PORTAL AGÊNCIA BRASIL. Listas de empresas em Araraquara, SP: abertas recentemente, maiores empresas, por segmento (CNAE), indústrias, com dívidas e mais. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/quase-4-milhoes-de-novos-negocios-foram-abertos-em-2021#:~:text=Em%202021%2C%20foram%20abertas%20682,4%2C8%20milh%C3%B5es%20por%20ano>. Acesso em: 28 de nov. 2023.

POSTIGLIONE, E. M.; CARLETTO, M. P. A relevância dos controles internos na gestão de uma empresa do ramo hoteleiro. In: XVII Convenção de Contabilidade do Rio Grande Do Sul, 14 a 16 de agosto de 2019, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: https://www.crcrs.org.br/convencao/trabalhos/9_899_relevancia_controles_internos_hoteleiro.pdf. Acesso em: 11 de nov. 2023.

ROCHA, J. S. Introdução a Controladoria. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30842>. Acesso em: 13 de nov. 2023.

SANTOS, M. C. A utilização de instrumentos gerenciais por microempresários da cidade de cruz das almas – BA durante a pandemia da covid-19. Governador Mangabeira, BA. 2022.

SCHMIDT, P. A classificação da contabilidade dentre os ramos do conhecimento humano. Caderno de Estudos [online]. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-92511998000100001>. Acesso em: 17 de nov. 2023.

SEBRAE-SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESA. Como superar as dificuldades de empreender no Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-superar-as-dificuldades-de-empreender-no-brasil,bc9ae0a0fbd72810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 10 de nov. 2022.

SEBRAE-SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESA. Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 15 de nov. 2022.

SEBRAE-SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESA. Brasil tem quase 15 milhões de microempreendedores individuais, 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais,e538151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 20 de ago. 2023.

SILVA, J. C. S.; SILVA, S. B.; ROBERTO, J. C. A.; CAVALCANTE, Z. P. As principais ferramentas de gestão da Contabilidade Gerencial na tomada de decisão. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 10, Vol. 09, pp. 05-20. Outubro de 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/ferramentas-de-gestao>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/ferramentas-de-gestao. Acesso em: 20 de ago. 2023.

SILVEIRA, A.; CARMO, H. M. O. de; SOUZA, R. dos S. Microempreendedor Individual (MEI): Benefícios e desafios da Legislação Brasileira para a aplicação na prática da ação. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 2, n. 1, p. 117-137, 2017.

SIMÕES, F. S.; MONTEIRO, R. A. Microempreendedor individual: uma análise sobre a importância da contabilidade para o crescimento e consolidação do empreendimento em Caicó/RN. 52 f. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2015.

SOUZA, D. M. de. Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do Microempreendedor Individual. 95 f. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

STACKE, J. A; FEIL, A. A. Análise da utilização das ferramentas contábeis gerenciais em micro e pequenas empresas. Gestão e Desenvolvimento | Novo Hamburgo, v. 14, n. 1, jan./jun. 2017. 128. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1122/1868>. Acesso em: 23 de nov. 2022.

SZÜSTER, N.; SZÜSTER, F. R.; SZÜSTER, F. R. Contabilidade: atuais desafios e alternativa para seu melhor desempenho. *Revista Contabilidade & Finanças* [online]. 2005, v. 16, n. 38 [Acessado 8 Outubro 2022], pp. 20-30. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000200003>>. Epub 09 Jun 2011. ISSN 1808-057X. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000200003>.

TEIXEIRA, C. A. J; PIMENTEL GONZAGA, R; DE VASCONCELOS, S. M. S; NOSSA V. A. A utilização de ferramentas de Contabilidade Gerencial nas empresas do Estado do Espírito Santo. *BBR - Brazilian Business Review*. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123021306006>. Acesso em 02 nov. 2023.

WERNKE, R.; BORNIA, A. C. A Contabilidade Gerencial e os métodos multicriteriais. *Revista Contabilidade & Finanças* [online]. 2001, v. 12, n. 25 [Acessado 7 Outubro 2022], pp. 60-71. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772001000100004>>. Epub 06 Set 2011. ISSN 1808-057X. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772001000100004>.